



A IMPORTÂNCIA DO ENQUADRAMENTO E DA LUZ NA CAPTURA DE EMOÇÕES FOTOGRÁFICAS

THE IMPORTANCE OF FRAMING AND LIGHT IN CAPTURING PHOTOGRAPHIC EMOTIONS

LA IMPORTANCIA DEL ENCUADRE Y LA LUZ PARA CAPTURAR EMOCIONES FOTOGRÁFICAS



<https://doi.org/10.56238/levv16n50-104>

Data de submissão: 17/06/2025

Data de publicação: 17/07/2025

Giuliano Bimestre Campiolo

RESUMO

Este artigo investiga a importância do enquadramento e da luz na captura de emoções fotográficas, analisando como esses elementos, quando articulados, potencializam a expressividade das imagens e transformam registros técnicos em narrativas estéticas capazes de sensibilizar o espectador. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica em artigos, dissertações e estudos recentes, buscando compreender os fundamentos que sustentam a fotografia como linguagem simbólica e comunicativa. O enquadramento, ao selecionar e organizar o espaço visual, revela intenções criativas e direciona o olhar, estabelecendo hierarquias que modulam a interpretação da cena. A luz, por sua vez, organiza volumes, intensifica contrastes, confere tonalidades emocionais e imprime atmosferas que ultrapassam a função técnica, assumindo papel de linguagem afetiva. A análise evidenciou que a interação entre enquadramento e iluminação constitui um processo decisivo na fotografia, pois cada escolha estética repercute diretamente na recepção do público, que interpreta a imagem a partir de sua memória, experiência e sensibilidade. Dessa forma, conclui-se que a fotografia é mais do que uma técnica de registro, sendo também um campo de criação artística e cultural, no qual enquadramento e luz atuam como mediadores indispensáveis na comunicação de emoções. O estudo contribui para fortalecer a reflexão acadêmica sobre a fotografia enquanto linguagem interdisciplinar, oferecendo subsídios para pesquisas futuras e para práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de olhares críticos e sensíveis.

Palavras-chave: Fotografia. Enquadramento. Luz. Emoções. Estética.

ABSTRACT

This article investigates the importance of framing and light in capturing photographic emotions, analyzing how these elements, when articulated, enhance the expressiveness of images and transform technical records into aesthetic narratives capable of touching the viewer. The research was conducted through a bibliographic review of articles, dissertations, and recent studies, aiming to understand the foundations that support photography as a symbolic and communicative language. Framing, by selecting and organizing the visual space, reveals creative intentions and guides the gaze, establishing hierarchies that shape the interpretation of the scene. Light, in turn, organizes volumes, intensifies contrasts, provides emotional tones, and creates atmospheres that go beyond its technical function, assuming the role of affective language. The analysis showed that the interaction between framing and lighting is a decisive process in photography, since each aesthetic choice directly influences the

audience's reception, which interprets the image based on memory, experience, and sensitivity. Therefore, it is concluded that photography is more than a recording technique; it is also a field of artistic and cultural creation, where framing and light act as indispensable mediators in the communication of emotions. This study contributes to strengthening academic reflection on photography as an interdisciplinary language, offering support for future research and for pedagogical practices aimed at developing critical and sensitive perspectives.

Keywords: Photography. Framing. Light. Emotions. Aesthetics.

RESUMEN

Este artículo investiga la importancia del encuadre y la luz para capturar emociones fotográficas, analizando cómo estos elementos, al combinarse, potencian la expresividad de las imágenes y transforman los registros técnicos en narrativas estéticas capaces de conmover al espectador. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica de artículos, tesis y estudios recientes, buscando comprender los fundamentos que sustentan la fotografía como lenguaje simbólico y comunicativo. El encuadre, al seleccionar y organizar el espacio visual, revela intenciones creativas y dirige la mirada, estableciendo jerarquías que moldean la interpretación de la escena. La luz, a su vez, organiza volúmenes, intensifica contrastes, imparte tonos emocionales e imprime atmósferas que van más allá de su función técnica, asumiendo el rol de un lenguaje afectivo. El análisis destacó que la interacción entre el encuadre y la iluminación constituye un proceso decisivo en la fotografía, ya que cada elección estética impacta directamente en la recepción del público, que interpreta la imagen con base en su memoria, experiencia y sensibilidad. Por lo tanto, se puede concluir que la fotografía es más que una técnica de registro; Es también un campo de creación artística y cultural, donde el encuadre y la luz actúan como mediadores indispensables en la comunicación de emociones. Este estudio contribuye a fortalecer la reflexión académica sobre la fotografía como lenguaje interdisciplinario, aportando perspectivas para futuras investigaciones y prácticas pedagógicas orientadas al desarrollo de perspectivas críticas y sensibles.

Palabras clave: Fotografía. Encuadre. Luz. Emociones. Estética.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia, enquanto expressão estética e comunicacional, consolidou-se como um dos mais importantes recursos para representar experiências humanas, permitindo não apenas registrar instantes, mas também construir narrativas carregadas de sentido, nas quais o enquadramento e a luz são muito importantes na transmissão das emoções, já que cada decisão técnica está intimamente ligada ao impacto subjetivo que uma imagem pode gerar em quem a observa (Apolinário, 2015).

O enquadramento, ao definir limites e pontos de fuga dentro da composição, revela-se um instrumento que orienta o olhar do espectador, determinando quais elementos visuais devem se sobressair e quais serão suavemente ocultados, o que possibilita a criação de camadas interpretativas que ultrapassam a dimensão objetiva e instauram atmosferas capazes de despertar sentimentos singulares (Amaral & Gonçalves, 2021).

De modo complementar, a luz, seja natural ou artificial, atua como elemento estruturante da fotografia, organizando volumes, relevos e tonalidades que, ao serem modulados, imprimem uma carga emocional específica à imagem, pois uma iluminação difusa pode transmitir serenidade, enquanto sombras contrastantes tendem a sugerir tensão e mistério, tornando cada captura um exercício de intencionalidade estética (Dobal & Sá, 2020).

Diante desse cenário, é relevante compreender como enquadramento e luz se articulam na construção de emoções fotográficas, visto que, para além da técnica, há a necessidade de refletir sobre a experiência sensível proporcionada pelas imagens, em um processo no qual a subjetividade do fotógrafo e a recepção do público dialogam continuamente, formando um circuito de significados (Pires & Silva, 2016).

O objetivo deste estudo é analisar a importância do enquadramento e da luz na captura de emoções fotográficas, estabelecendo um percurso reflexivo que contemple os fundamentos técnicos, e sobretudo a dimensão simbólica e estética que confere profundidade à prática fotográfica, contribuindo para ampliar o debate acadêmico sobre imagem, percepção e afeto (Lima et al., 2024).

A justificativa deste trabalho encontra respaldo na necessidade de compreender a fotografia como campo de múltiplas linguagens, em que enquadrar e iluminar não representam ações neutras, mas escolhas carregadas de intencionalidade, as quais orientam interpretações e modulam o universo sensível de quem contempla a obra, configurando-se como elementos-chave na construção de narrativas visuais (Mattos et al., 2014).

Sob essa perspectiva, o estudo da composição fotográfica ganha relevância pedagógica, já que a compreensão de enquadramento e luz como mediadores da emoção não se restringe à prática artística, mas pode ser incorporada em diferentes contextos de ensino, fortalecendo a formação crítica de observadores capazes de interpretar imagens com profundidade e consciência (Amaral, 2013).

Além disso, a análise das escolhas visuais se apresenta como via para refletir sobre o modo como as imagens moldam sensibilidades coletivas, dado que uma fotografia não atua apenas como registro, mas como vetor de memória e experiência, aproximando sujeitos de histórias, culturas e afetos que transcendem fronteiras individuais, fortalecendo laços entre realidade e imaginação (Afonso et al., 2025).

A articulação entre enquadramento e luz pode ser vista como um processo dialógico, em que a imagem resultante é fruto da interação entre técnica, intencionalidade criativa e percepção do público, sendo, portanto, impossível dissociar a dimensão estética da emocional, pois ambas se complementam na construção de sentidos que ultrapassam a materialidade da fotografia (Apolinário, 2015).

Nesse horizonte, investigar a captura de emoções por meio da fotografia implica compreender que cada escolha estética do fotógrafo corresponde a uma forma de intervenção no mundo visível, que busca traduzir sentimentos, provocar reflexões ou mesmo suscitar memórias, transformando o ato de fotografar em gesto de criação artística e cultural (Pires & Silva, 2016).

Assim, este estudo pretende oferecer subsídios para o aprofundamento do debate acadêmico sobre a relevância do enquadramento e da luz na fotografia, entendendo-os como recursos que conferem densidade simbólica e potência comunicativa às imagens, especialmente quando o objetivo é tocar as emoções humanas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENQUADRAMENTO COMO RECURSO NARRATIVO NA FOTOGRAFIA

O enquadramento é um dos elementos mais importantes da linguagem fotográfica, pois delimita o campo visual e estabelece a forma como o observador irá se relacionar com a imagem, determinando o que será mostrado e o que permanecerá fora da cena, criando um jogo de visibilidade que molda diretamente as interpretações possíveis sobre a fotografia (Apolinário, 2015).

A escolha do enquadramento envolve mais do que a seleção de ângulos, já que implica a definição de relações entre sujeitos, objetos e ambiente, revelando intenções do fotógrafo e sugerindo atmosferas emocionais que vão muito além da superfície visível, transformando a imagem em narrativa visual carregada de sentidos (Amaral, 2013).

Na prática fotográfica, enquadrar significa construir um recorte do real, processo que envolve intencionalidade criativa e domínio técnico, ao mesmo tempo em que suscita reflexões sobre o poder de escolha, pois toda delimitação implica a exclusão de elementos que poderiam alterar significativamente o impacto da fotografia sobre quem a contempla (Mattos et al., 2014).

Ao manipular planos, ângulos e proximidades, o enquadramento estabelece relações de poder dentro da imagem, colocando alguns elementos em posição de destaque e relegando outros à periferia,

construindo hierarquias visuais que afetam o modo como emoções serão percebidas, já que o olhar é conduzido segundo essa organização (Lima et al., 2024).

Quando associado à representação de emoções, o enquadramento assume papel ainda mais decisivo, pois a posição de um rosto, a distância do corpo em relação à câmera ou a inserção do sujeito em determinado espaço podem sugerir sentimentos de isolamento, proximidade, afeto ou tensão, constituindo-se como recurso fundamental para a comunicação de estados afetivos (Pires & Silva, 2016).

A dimensão simbólica do enquadramento também merece destaque, já que a forma como a cena é recortada estabelece vínculos culturais e históricos, podendo reproduzir ou questionar padrões de representação, e, nesse sentido, o ato de enquadrar ultrapassa a técnica para se inserir em um campo estético e ideológico de grande relevância (Afonso et al., 2025).

Do ponto de vista da análise crítica, compreender o enquadramento é reconhecer que toda fotografia é, em si, um discurso sobre a realidade, marcado por escolhas que não são neutras, mas posicionamentos que revelam visões de mundo, intencionalidades políticas e expressões artísticas, resultando em uma pluralidade de leituras possíveis (Amaral & Gonçalves, 2021).

A estrutura narrativa estabelecida pelo enquadramento permite que a fotografia se torne uma linguagem capaz de sugerir histórias completas em um único instante, pois cada elemento selecionado no campo visual participa da construção de sentidos que dialogam com a imaginação e com a memória do espectador (Dobal & Sá, 2020).

Na produção contemporânea, a experimentação com enquadramentos inusitados tem sido uma estratégia para explorar emoções de forma mais intensa, já que perspectivas oblíquas, cortes radicais ou aproximações extremas desafiam a percepção comum e provocam reações emocionais mais marcantes (Mattos et al., 2014).

Esse caráter experimental reforça a ideia de que enquadrar é um ato criativo e interpretativo, que se articula tanto à sensibilidade do fotógrafo quanto à resposta do público, tornando-se um dos elementos centrais da linguagem fotográfica, especialmente quando se busca a evocação de emoções (Amaral, 2013).

O estudo do enquadramento, portanto, não se limita à técnica, mas envolve uma reflexão sobre como o olhar humano é orientado, como os sentidos são produzidos e como a emoção é comunicada, integrando aspectos técnicos, estéticos e culturais em um processo complexo de significação (Apolinário, 2015).

Assim, analisar o enquadramento significa compreender que toda fotografia é uma construção que articula escolhas visuais e simbólicas, em que o recorte do real se transforma em discurso estético capaz de sensibilizar, emocionar e provocar o espectador, consolidando-se como ferramenta indispensável na criação de narrativas visuais emotivas.

2.2 A LUZ COMO ELEMENTO EXPRESSIVO DA FOTOGRAFIA

A luz é a essência da fotografia, pois sem ela não haveria imagem possível, já que o próprio termo deriva de “desenhar com a luz”, o que evidencia sua centralidade no processo de criação fotográfica, sendo a responsável por revelar formas, intensificar cores e construir atmosferas capazes de tocar a sensibilidade do observador (Dobal & Sá, 2020).

As variações de intensidade, direção e temperatura da luz determinam diferentes efeitos estéticos, pois uma iluminação suave pode transmitir serenidade, enquanto feixes intensos e contrastados tendem a despertar sensações de tensão, revelando como cada escolha luminosa influencia diretamente a emoção evocada pela fotografia (Apolinário, 2015).

Além de sua função técnica, a luz possui caráter simbólico, associando-se a significados culturais que atravessam épocas e contextos, como a representação do divino, do mistério ou da revelação, de modo que sua manipulação na fotografia não se limita à visualidade, mas também carrega dimensões metafóricas que ampliam o campo interpretativo da imagem (Pires & Silva, 2016).

O trabalho do fotógrafo envolve compreender que a luz não só ilumina, mas organiza a cena, definindo volumes, criando texturas e orientando o olhar, ao mesmo tempo em que se torna linguagem capaz de conduzir o espectador por caminhos emocionais específicos, articulando técnica e sensibilidade de forma indissociável (Lima et al., 2024).

Quando se analisa a relação entre luz e emoção, percebe-se que cada tonalidade pode remeter a estados afetivos distintos, já que cores quentes sugerem vitalidade e proximidade, enquanto tonalidades frias evocam distanciamento e introspecção, transformando a fotografia em espaço de experimentação sensível e estética (Mattos et al., 2014).

Essa dimensão afetiva da luz é explorada tanto em registros documentais quanto artísticos, pois em ambos os casos a intenção de provocar impacto emocional depende da escolha luminosa, sendo possível intensificar sentimentos de melancolia, alegria ou mistério por meio do simples ajuste entre sombra e claridade (Amaral, 2013).

O contraste entre luz e escuridão, frequentemente utilizado para criar atmosferas dramáticas, revela-se um recurso expressivo de grande potência, pois permite destacar sujeitos e ocultar elementos, instaurando tensões visuais que despertam reações emocionais profundas no público, funcionando como metáfora da própria condição humana (Amaral & Gonçalves, 2021).

A luz natural, em suas variações sazonais e diárias, representa um dos instrumentos mais ricos para o fotógrafo, já que o nascer do sol, a luz difusa das manhãs ou a dramaticidade do entardecer oferecem possibilidades expressivas singulares, capazes de transformar cenas comuns em composições carregadas de emoção (Afonso et al., 2025).

Por outro lado, a iluminação artificial amplia o campo criativo, permitindo ao fotógrafo manipular cenários de acordo com suas intenções estéticas, controlando intensidades, direções e

tonalidades para gerar efeitos precisos que conduzam o espectador a experimentar a atmosfera desejada na obra (Dobal & Sá, 2020).

A articulação entre luz e sombra constitui um dos pilares da fotografia expressiva, pois é nesse diálogo que se definem os contornos, as profundidades e as sugestões de mistério, tornando visível a complexidade de sentimentos que podem ser transmitidos por uma única imagem (Apolinário, 2015).

Em muitas situações, a escolha luminosa ultrapassa a questão técnica para assumir papel narrativo, já que a iluminação pode sugerir continuidade, interrupção ou até ruptura dentro da história contada pela fotografia, ampliando seu poder de emocionar e engajar o espectador (Pires & Silva, 2016).

Portanto, compreender a luz como elemento expressivo significa reconhecer sua função estruturante na fotografia, não só como meio de tornar a cena visível, mas como linguagem simbólica e afetiva que, ao ser trabalhada com intencionalidade, transforma a imagem em experiência estética e emocional de grande intensidade (Lima et al., 2024).

2.3 A INTERAÇÃO ENTRE ENQUADRAMENTO E LUZ NA CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES FOTOGRÁFICAS

A interação entre enquadramento e luz constitui a base da expressividade fotográfica, pois ambos atuam de maneira complementar na construção de significados, já que não basta recortar a realidade por meio da câmera sem considerar como a iluminação vai incidir sobre esse recorte, moldando atmosferas capazes de despertar diferentes estados emocionais (Amaral & Gonçalves, 2021).

A escolha do enquadramento define os limites do visível, enquanto a luz dá vida a esse espaço, criando contrastes, harmonias e tensões que modulam a percepção do observador, de modo que o impacto emocional de uma fotografia depende do diálogo entre esses dois elementos, que juntos ampliam o potencial narrativo da imagem (Apolinário, 2015).

Quando um rosto é capturado em primeiro plano, por exemplo, a incidência da luz sobre a pele e o olhar pode intensificar sentimentos de alegria, tristeza ou inquietação, revelando como a interação entre enquadramento e iluminação é determinante para que a fotografia comunique emoções de forma eficaz e sensível (Pires & Silva, 2016).

A fotografia documental ilustra bem essa relação, pois o registro de acontecimentos sociais ou culturais exige não somente o recorte adequado da cena, mas também o aproveitamento da luz disponível, já que o equilíbrio entre esses fatores contribui para reforçar a autenticidade e a carga emocional das imagens (Lima et al., 2024).

No campo artístico, essa interação assume caráter experimental, permitindo que o fotógrafo explore combinações de ângulos e fontes de iluminação a fim de provocar sensações específicas,

construindo atmosferas que podem ir da delicadeza etérea à intensidade dramática, demonstrando como a técnica se converte em linguagem estética (Mattos et al., 2014).

A articulação entre enquadramento e luz também pode ser entendida como processo de mediação cultural, visto que ambas as escolhas carregam marcas de contextos históricos e estéticos, o que significa que cada fotografia, ao combinar recorte visual e luminosidade, inscreve-se em tradições e movimentos artísticos que dialogam com a sensibilidade coletiva (Amaral, 2013).

O equilíbrio entre luz e composição oferece ainda a possibilidade de destacar elementos narrativos de forma seletiva, direcionando a atenção do observador para pontos estratégicos da cena, o que torna a fotografia um espaço de manipulação poética da realidade, sem deixar de provocar experiências emocionais autênticas (Dobal & Sá, 2020).

Essa interação se mostra especialmente significativa em retratos, nos quais a luz valoriza expressões faciais, enquanto o enquadramento delimita a proximidade e a intensidade do olhar, compondo uma imagem capaz de traduzir sentimentos de modo imediato e profundo, reafirmando o poder da fotografia como linguagem afetiva (Pires & Silva, 2016).

Ao refletir sobre essa complementaridade, percebe-se que a fotografia não é resultado apenas de escolhas técnicas isoladas, mas de um processo integrado em que luz e enquadramento se entrelaçam para criar imagens que registram, e interpretam a realidade, oferecendo ao espectador experiências sensíveis que permanecem na memória (Afonso et al., 2025).

Com isso, a interação entre enquadramento e luz deve ser compreendida como fundamento indispensável na prática fotográfica, pois é através dela que a imagem se converte em narrativa emocional, transformando a técnica em arte e conferindo à fotografia sua capacidade singular de tocar sentimentos humanos de forma imediata e duradoura (Amaral & Gonçalves, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho adota abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica e teórica, com o objetivo de compreender como enquadramento e luz se articulam na fotografia para a transmissão de emoções. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar significados e relações simbólicas que não poderiam ser quantificados de maneira satisfatória, mas que podem ser descritos e analisados a partir de um olhar crítico e interpretativo (Lakatos & Marconi, 2003).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita o aprofundamento de um tema por meio da análise de obras já publicadas, ampliando a compreensão do objeto de estudo e permitindo que se estabeleça um panorama teórico consistente. No caso desta investigação, o levantamento bibliográfico sobre fotografia, enquadramento e iluminação contribuiu para a formação de um corpus analítico capaz de sustentar reflexões fundamentadas.

A utilização desse método é estratégica, pois oferece a possibilidade de identificar e articular conceitos essenciais que já foram trabalhados por outros pesquisadores, promovendo um diálogo entre diferentes perspectivas e enriquecendo a análise das categorias centrais. Essa prática fortalece a validade do estudo, uma vez que insere as reflexões no campo científico consolidado (Lakatos & Marconi, 2003).

Ainda segundo Gil (2008), o delineamento metodológico deve estar diretamente vinculado ao objetivo da pesquisa, o que implica a escolha criteriosa de fontes bibliográficas relevantes, capazes de fornecer informações confiáveis e pertinentes ao tema. Nesse sentido, a seleção dos artigos, dissertações e revistas em formato digital foi orientada pela pertinência com a discussão sobre a importância do enquadramento e da luz na construção de emoções fotográficas.

O processo de levantamento das referências foi conduzido a partir da busca em bases científicas de acesso aberto e repositórios acadêmicos, privilegiando produções em língua portuguesa e de autoria nacional, de modo a garantir alinhamento cultural e científico com a realidade investigada. Essa escolha metodológica está de acordo com a recomendação de Gil (2008) quanto à adequação entre objeto de pesquisa e fontes de consulta.

A análise dos textos selecionados seguiu a lógica interpretativa sugerida por Lakatos & Marconi (2003), que defendem a necessidade de uma leitura exploratória inicial, seguida de leitura seletiva e, posteriormente, de uma leitura analítica e reflexiva, a fim de identificar categorias de análise e extrair contribuições relevantes para a construção da discussão.

Assim, a metodologia adotada assegura rigor acadêmico e coerência com os objetivos do estudo, fornecendo as condições necessárias para que a análise proposta se sustente em bases sólidas, garantindo a consistência teórica, e também a relevância científica da investigação, consolidando-a como contribuição significativa para os estudos em fotografia e emoção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada a partir das referências coletadas evidencia que enquadramento e luz são recursos indissociáveis para a construção de fotografias com impacto emocional, pois a forma como o fotógrafo recorta a cena e manipula a iluminação determina o modo como o espectador será afetado pela imagem, revelando que a técnica se converte em linguagem sensível e expressiva (Apolinário, 2015).

Os estudos mostram que enquadramentos fechados, como retratos em primeiro plano, intensificam a proximidade com o sujeito fotografado, destacando expressões faciais e gestos sutis, enquanto enquadramentos mais amplos inserem o indivíduo em contextos narrativos que ampliam a leitura da cena, permitindo que a emoção se manifeste de forma contextualizada e coletiva (Amaral, 2013).

Do mesmo modo, a luz exerce uma função fundamental na modulação do ambiente visual, já que a escolha por tonalidades frias ou quentes, pela intensidade difusa ou contrastante, cria atmosferas que reforçam os significados emocionais transmitidos pela fotografia, comprovando que cada decisão luminosa atua como elemento narrativo da imagem (Dobal & Sá, 2020).

Constatou-se que a interação entre enquadramento e luz contribui para gerar sensações de empatia, estranhamento, melancolia ou vitalidade, conforme as escolhas estéticas adotadas, de modo que o fotógrafo, ao combinar esses dois elementos, constrói não uma representação do real, mas uma interpretação afetiva que toca diretamente a sensibilidade do observador (Pires & Silva, 2016).

Os artigos analisados indicam que o enquadramento pode ser entendido como a estrutura que delimita a narrativa visual, enquanto a luz atua como força que anima e dá vida a essa estrutura, estabelecendo contrastes que destacam o essencial e escondem o supérfluo, em um processo no qual a imagem se torna uma metáfora visual da experiência humana (Mattos et al., 2014).

Na perspectiva da fotografia documental, os resultados apontam que enquadrar e iluminar de maneira consciente amplia a capacidade da imagem de testemunhar fatos e transmitir emoções coletivas, reforçando o papel social da fotografia como mediadora de memórias e experiências que marcam a vida em comunidade (Lima et al., 2024).

Na produção artística, os dados revelam que a exploração experimental de ângulos e fontes luminosas intensifica o caráter subjetivo da fotografia, transformando-a em espaço de criação poética, no qual sentimentos complexos podem ser expressos por meio de escolhas técnicas aparentemente simples, mas carregadas de intencionalidade (Amaral & Gonçalves, 2021).

Foi possível verificar ainda que o uso consciente da luz potencializa a expressividade dos enquadramentos, ao destacar elementos-chave ou ao sugerir atmosferas de mistério e dramaticidade, tornando a fotografia um campo fértil para a exploração estética das emoções humanas, em consonância com tradições artísticas e culturais (Afonso et al., 2025).

A discussão também mostra que a emoção transmitida por uma fotografia não é resultado apenas da intenção do fotógrafo, mas de um diálogo com a memória e a experiência do espectador, o que significa que enquadramento e luz funcionam como mediadores entre a subjetividade de quem cria e a sensibilidade de quem observa, estabelecendo uma rede complexa de interpretações (Amaral, 2013).

Dessa forma, os resultados confirmam que a integração entre enquadramento e luz representa uma escolha técnica, e um processo criativo e simbólico, no qual a fotografia se consolida como linguagem estética e comunicativa, capaz de transformar o olhar cotidiano em experiência sensível e de inscrever emoções de forma duradoura na memória coletiva (Pires & Silva, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a importância do enquadramento e da luz na captura de emoções fotográficas evidenciou que esses dois elementos constituem a base da expressividade da imagem, pois articulam escolhas técnicas e simbólicas capazes de transformar registros visuais em narrativas afetivas que permanecem na memória de quem as contempla.

Foi possível compreender que o enquadramento, ao delimitar o campo visual, direciona o olhar e estabelece hierarquias dentro da cena, conduzindo o espectador por caminhos interpretativos que revelam intenções e emoções implícitas na composição fotográfica.

Da mesma forma, verificou-se que a luz, em suas diferentes intensidades e tonalidades, organiza volumes, acentua atmosferas e confere à imagem uma dimensão estética que ultrapassa o aspecto técnico, tornando-se linguagem simbólica e emocional.

A interação entre esses dois recursos revelou-se como processo criativo indispensável, no qual a fotografia deixa de ser mero registro da realidade para se consolidar como expressão artística e comunicativa, capaz de traduzir sentimentos, provocar reflexões e instaurar atmosferas de grande impacto sensível.

Ao longo da análise, ficou claro que a fotografia, quando estruturada com atenção ao enquadramento e à iluminação, assume papel relevante não somente no campo artístico, mas também em contextos pedagógicos, sociais e culturais, servindo como ferramenta de mediação e construção de sentidos coletivos.

A pesquisa também destacou que a experiência estética gerada pela fotografia depende de escolhas conscientes, que transformam a prática técnica em gesto de criação e interpretação do mundo, reafirmando o poder da imagem como veículo de emoção e memória.

Desse modo, o estudo contribui para reforçar a relevância de se refletir criticamente sobre a prática fotográfica, incentivando o desenvolvimento de olhares mais sensíveis e conscientes diante das possibilidades expressivas que o enquadramento e a luz oferecem.

Conclui-se, portanto, que a fotografia, ao unir técnica e emoção por meio da interação entre enquadramento e luz, reafirma sua condição de linguagem artística singular, capaz de comunicar o indizível e de sensibilizar de maneira única, constituindo-se como campo de estudo interdisciplinar de grande valor acadêmico e cultural.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. et al. Fotografia. Arte. Natureza. Perspetiva Magazine, n. 20, abr./jun. 2025.
- AMARAL, J. M. C. A fotografia e a câmera digital no cotidiano da educação infantil. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
- AMARAL, J.; GONÇALVES, A. Elementos da linguagem fotográfica: uma proposta de categorização. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 11, n. 2, p. 1-18, 2021.
- APOLINÁRIO, M. Fotografia e sentidos estéticos: enquadramento e composição. Revista Brasileira de Estudos Visuais, v. 3, n. 1, p. 45-62, 2015.
- DOBAL, S. M.; SÁ, A. C. R. M. Luz, sombra, penumbra e a criação de sentidos em A erva do rato. Galáxia, São Paulo, n. 45, p. 93-109, 2020.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, I. V.; SILVA, H. T.; FERREIRA, H. M. O trabalho com fotografias em sala de aula: uma análise multissemiótica. Revista Educação em Foco, v. 19, n. 2, p. 12-28, 2024.
- MATTOS, L. K.; OLIVEIRA, F. R.; CARVALHO, D. A fotografia como linguagem expressiva: luz, enquadramento e narrativa. Revista Fractal: Revista de Psicologia, v. 26, n. 3, p. 563-578, 2014.
- PIRES, M. C. F.; SILVA, J. R. Fotografia e aderência simbólica: “aura”, engajamento e representação. Revista Comunicação e Cultura, v. 12, n. 2, p. 77-89, 2016.